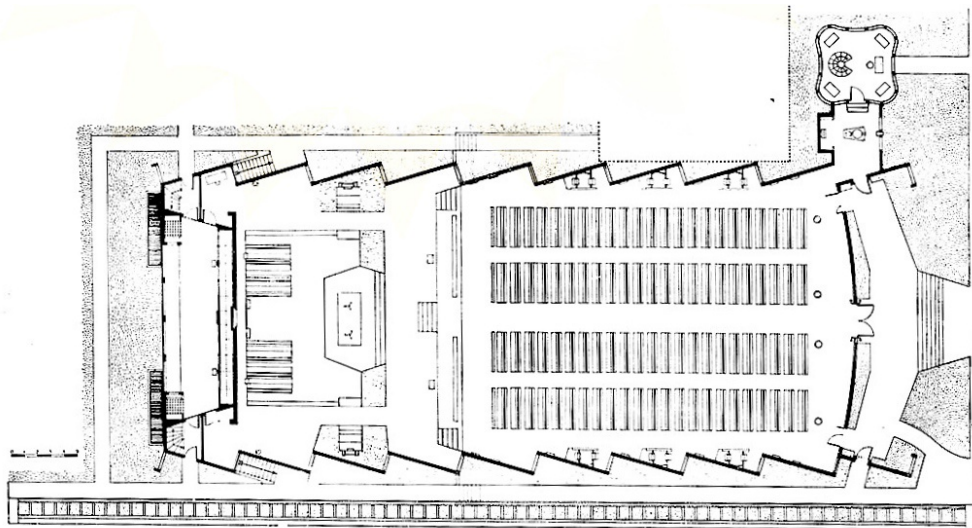


BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz paroquial São Domingos

Data de fundação: 24/03/1940

Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Planta baixa da igreja

Da direita para a esquerda: escadas que dão o acesso desde a calçada à entrada principal; entrada central e entradas laterais, atualmente em desuso; acima o batistério e a secretaria, localizada no andar térreo da torre dos sinos; ao centro, bancos organizados em quatro fileiras e corredor central; em ambas as laterais, os confessionários; banco de comunhão; altar central; altares laterais, sendo o de baixo o sacrário; bancos superiores; sacristia e lavabos laterais; passagens em ambas as laterais.

Imagem obtida em: <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/321>

CATECISMO - SÉTIMO MANDAMENTO da LEI de DEUS

"Não furtarás" (Ex.20, 15) - "Não roubarás" (Mt 19,18)

- O sétimo mandamento proíbe todas as maneiras de se obter uma coisa de forma injusta.
- Manda respeitar a integridade da criação. Os animais, como as plantas e os seres inanimados, estão naturalmente destinados ao bem comum da humanidade passada, presente e futura. O uso dos recursos minerais, vegetais e animais do universo não pode ser separado do respeito às exigências morais.
- No contexto em que esse mandamento é expresso por Deus, fica claro que Ele deseja uma nova organização que não seja baseada no roubo legitimado por lei.
- A observância do sétimo mandamento ajuda o povo a evitar o acúmulo de bens e a não explorar o irmão. Ele faz entender que a Providência Divina passa pela organização fraterna e justa do povo.

Fontes:

- CATECISMO da Igreja Católica. 4a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. q 2401 e ss.
- DONZELINI, Mary, Irmã. Livro do catequista: fé, vida, comunidade. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 116-117.

**SÃO DOMINGOS IBAÑEZ de ERQUICIA, presbítero, e
companheiros mártires no Japão.**
(1589, Régil, Espanha – 1633, Nagasaki, Japão). Memória: 28/09

No século XVII, entre os anos de 1633 e 1637, dezesseis mártires, dentre eles frei Domingos Ibañez de Erquicia, derramam seu sangue por amor a Cristo e à sua Igreja, em Nagasaki, no Japão, e arredores. Todos ou pertencem à Ordem de São Domingos ou a ela estão ligados.

Domingos Ibañez, nascido no País Basco, ingressa na Ordem dos dominicanos no Convento de San Telmo, na cidade de San Sebastian. Depois da formação na Espanha, é enviado às Ilhas Filipinas em 1611. Após dez anos no exercício do ministério missionário em Manila e entorno, assume a cátedra de professor do convento dominicano nesta cidade.

Em 1623, juntamente com outros três companheiros da Ordem, parte ao Japão. Não obstante, xogum Hidetada havia proibido a entrada de estrangeiros no país, sobretudo, de missionários religiosos provenientes das Filipinas. Frei Domingos e seus companheiros arriscam a clandestinidade. Escondem-se durante a luz do dia, usando roupas como os mais pobres, e saindo apenas à noite para confortar os cristãos perseguidos. Durante este tempo vive da caridade dos poucos cristãos que se mantêm fiéis e de alguma ajuda que lhe chega através de portugueses vindos de Macau.

Em 1625, frei Domingos Ibañez é nomeado vigário provincial do Japão, cargo que passados dois anos entrega a outro frei, Domingos Castellet, mas que volta a assumir em 1629, após padre Castellet sofrer o martírio no ano de 1628. As tarefas não são fáceis, principalmente após o martírio de companheiros que dividiam com ele missão tão arriscada. Convencido de que na cidade de Edo, atual Tóquio, os decretos contra os cristãos são menos violentos, frei Domingos refugia-se ali. Contudo, quando xogum Takenaka Uneme assume o poder, a situação muda e o clima de terror acentua-se, marcando a época como a mais cruel contra os



*São Domingos
Ibañez de Erquicia*

cristãos.

Tendo já escapado de armadilhas e de tentativas de prisão, frei Domingos Ibañez encabeça a lista oficial dos cristãos a ser preso ou abatido. Detido em 1633, com outros cristãos, é persuadido a renegar a fé católica - a que não cede. Sujeita-se então ao martírio e após trinta horas de suplício, entrega sua alma a Deus, em 19 de Agosto de 1633. Antes de ser preso, escreve: “Entro agora no maior perigo da perseguição, já pressinto que esta será a última carta que eu mesmo escreverei. Preparemo-nos pois, meu queridíssimo Pai, para nos encontrarmos no céu para sempre não temendo já nenhuma separação. Não tenhamos inquietação acerca deste mundo, que é para nós um exílio e nos separa de Deus, que é todo o nosso bem”.

Domingos Ibañez é canonizado em 1981, juntamente com outros quinze mártires, que pregaram a fé cristã nas Ilhas Filipinas, em Formosa e no Japão, em épocas e condições diversas. O papa João Paulo II, por deferência especial para com os leigos, fez questão que um leigo, Lourenço Ruiz, encabeçasse o elenco na nomenclatura litúrgica; por isso no Missal Romano, o dia 28 de Setembro celebra a memória de São Lourenço Ruiz e seus companheiros mártires (dentre eles, o nosso Santo). Do grupo desses mártires, nove são presbíteros, dois religiosos professos, duas virgens e três leigos, sendo um deles Lourenço Ruiz, pai de família, catequista, natural das Ilhas Filipinas. O grupo manifesta de modo admirável a universalidade do Cristianismo e, com infatigável espírito missionário, espalhou pelo exemplo da vida e pela morte as sementes de futuras comunidades.

Fontes principais:

- MISSAL DOMINICANO. São Paulo: Província Frei Bartolomeu de las Casas. Dominicanos do Brasil, 2014.
- CONCELEBRAÇÃO PARA A BEATIFICAÇÃO DE LORENZO RUIZ. Homilia do Papa João Paulo II. 18/02/1981. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1981/documents/hf_jp-ii_hom_19810218_beatificazione-ruiz.html
- <http://vitaefratrumordinispraedicatorum.blogspot.com/2011/09/sao-domingos-ibanez-de-erquicia-martir.html>

Entrevista realizada com a responsável pela Pastoral do **Grupo da Amizade**, Neuza Maria Sulino dos Santos.

1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?

Em 1984, quando a pastoral teve início, o que hoje se chama Grupo da Amizade se chamava Bazar do Artesanato. Ela iniciou com a ideia de promover comunidades de periferia, com as quais alguns paroquianos tinham ligação. A finalidade principal é hoje oportunizar o encontro entre pessoas que vêm da periferia e outras que moram aqui em Perdizes e fazer uma confraternização entre elas.

O trabalho surgiu de uma iniciativa da Renovação Cristã do Brasil juntamente com paroquianos e foi apoiado pelo Frei João Xerri, vigário à época. Os objetivos do Grupo foram estabelecidos naquele momento como: (i) evangelizar a comunidade de São Domingos, desenvolvendo-lhe o espírito comunitário e de solidariedade; (ii) o intercâmbio e a troca de experiências entre as diferentes realidades; (iii) dar escoamento aos trabalhos manuais produzidos nas comunidades; (iv) enfatizar que os produtos à venda são fruto de um trabalho comunitário.

No início, integravam o grupo 6 comunidades diferentes. Atualmente, contamos com quase 20. As moradoras dos bairros afastados da periferia, participantes do Grupo, vêm à paróquia uma vez por mês, quando é feita uma reunião com duração de 1 hora e 30 minutos. Nessa reunião, promove-se uma dinâmica de grupo, para animar e oportunizar a partilha de experiências entre todas. É um momento também em que as relações de amizade, de escuta e de apoio mútuo se fortalecem. No final do ano, fazemos uma reunião de encerramento e confraternização e chamamos outras pastorais para participar.

Duas vezes por ano, geralmente nos meses de Maio e Novembro ou Dezembro, a paróquia oferece o espaço e, juntos, organizamos o que hoje se chama Bazar da Amizade, no salão paroquial. Cada Bazar tem a duração de dois dias, normalmente, um final de semana. Já é tradição, pois ocorre há 26 anos. As artesãs trazem os seus trabalhos, aqueles que já estão habituadas a fazer mas nem sempre encontram oportunidade para a venda, e montamos o Bazar. Elas ajudam a preparar o salão, a organizar tudo. A condição para vender no Bazar é participar das reuniões mensais.

Quando o Grupo foi formado, quem o coordenava eram Maria Gilda, Maria Pia e Helena. Houve uma época em que foi feito contato com um grupo da Paraíba, as Labirinteadas do Chá dos Pereira, que mandava



Bazar da amizade

seus trabalhos para vender no nosso Bazar. Atualmente isso não ocorre mais e não há a participação de comunidades externas ao Grupo ou convidadas. Eu trouxe, numa época, uma senhora que ensinava a fazer uma técnica nova de bordado, mas, acabou não funcionando. Constatamos que 1 hora e 30 minutos por mês, duração dos encontros periódicos, é pouco tempo.

Decidimos focar no objetivo maior do

grupo que é fortalecer os laços de solidariedade e amizade.

2) Quantas pessoas fazem parte dessa pastoral?

Atualmente, somos duas, a Érica Boni e eu. Logo que iniciei, há uns dez anos, fiquei algum tempo sozinha. Depois, então, convidei a Érica. O Grupo estava precisando de ajuda, pois sozinha é difícil.

3) Quem e quantas são as pessoas beneficiadas?

São as artesãs da periferia que vêm para cá todos os meses e os paroquianos que com elas têm contato. Atualmente o grupo que expõe no Bazar é de 23 artesãs. Das reuniões mensais, nem sempre participam todas, comparecem uma média de 15 a 17 pessoas, por encontro. No entanto, todas avisam quando não podem vir. As participantes do Grupo tomam conhecimento da pastoral por meio de suas conhecidas, uma chama outra.

4) De onde provêm os insumos para a atividade?

Das próprias artesãs. E o valor da venda do Bazar pertence totalmente a elas. Elas mesmas se organizaram e estabeleceram que aquelas que vendessem acima de R\$100,00 doariam uma porcentagem para a paróquia. Desde que iniciei no Grupo já funcionava assim. Nos dias de Bazar, preparamos uma refeição aqui na paróquia e, entre as artesãs, ficou estabelecido que cada uma contribuiria com um pequeno valor para custear os ingredientes necessários ao preparo da refeição.

5) Como se deu o seu envolvimento com essa pastoral e se você está satisfeita com o que faz?

Eu sou assistente social. Estou aposentada. Então, sempre trabalhei

com grupos de pessoas, sempre gostei muito. Quando eu vi que as coordenadoras que trabalhavam no Grupo estavam saindo, por vários motivos, eu me dei conta de que gostaria de trabalhar com essa pastoral. Me ofereci e fui aceita. Estou satisfeita, é uma coisa que eu gosto de fazer e faço com carinho. Acho muito bom.

6) Quais as dificuldades que tem encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

Eu gostaria muito que as pessoas da paróquia pudessem dar um pouco mais de apoio ao Bazar, pois, às vezes, há pouca frequência, de um modo geral. Imprimimos folhetos divulgando os dias de Bazar e do que ele trata, colocamos uma faixa na frente da igreja, comunicamos nas missas, ... mesmo assim, a frequência é sempre a mesma. Seria muito bom ter mais adesão da comunidade e da vizinhança.

Entrevista realizada em 20/02/2020, na igreja. Revisada em Agosto/2020.

ENCONTROS DE REFLEXÃO SOBRE AS LEITURAS DA MISSA

O grupo que se reunia aos sábados às 19h30 para a missa semanal, devido à suspensão temporária da celebração eucarística, decidiu acompanhar a missa pelo Facebook aos sábados às 18h00 e logo depois, às 19h30, reunir-se *on line* para refletir sobre os textos da missa. A média de participantes gira em torno de 12 pessoas e a duração é de uma hora e meia. Esse exercício de reflexão tem ajudado a partilhar a Palavra de Deus e colocar questões pertinentes à nossa fé.

O coordenador da reunião é o sr. Gabriel Marão
(gabriel.marao@gmail.com).

Os interessados em participar podem dirigir-se a ele, quem lhes enviará o *link* para poder participar.

PARA REZAR O TERÇO - O CREDO

[Jesus Cristo] *padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado [...]*

– É tão necessário para os cristãos acreditar na Encarnação do Filho de Deus, como na sua Paixão e Morte. Estas não são o resultado do acaso em um conjunto infeliz de circunstâncias, mas, fazem parte do mistério do projeto de Deus, como explica São Pedro aos judeus de Jerusalém (At 2,23).

– Cristo ter morrido por nós é um fato tão tremendo que o nosso intelecto mal o consegue compreender. A Graça de Deus é tão grande e o seu amor por nós é tal que nos foge a compreensão do que Ele fez por nós.

– Não devemos acreditar que quando Cristo suportou a morte tenha morrido a divindade, mas sim que foi a humanidade que morreu n'Ele. Porque Ele não morreu como Deus, mas como homem.

– A Paixão e Morte de Jesus não podem ser imputadas indistintamente nem a todos os judeus vivos à época, nem aos outros judeus vindos depois. Cada um dos pecadores, ou seja, todo homem, é realmente causa e instrumento dos sofrimentos do Redentor e mais gravemente culpados são aqueles, sobretudo se cristãos, que mais vezes caem de novo no pecado ou se deleitam em vícios.

– A caridade e a obediência de Cristo no seu sofrimento foram maiores que o pecado e a desobediência do primeiro homem, "quando éramos inimigos [de Deus] fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho" (Rm 5, 10).

– "O nosso velho homem foi crucificado com Cristo para que fosse destruído este corpo de pecado" (Rm 6, 6). Realmente, antes da Paixão de Cristo menores eram as chances de se viver sem cair em pecado mortal; mas depois muito maiores são elas. Além disso, o homem pode subir ao céu limpo dos seus pecados quando ajudado pela Graça de Deus, concedida pelos sacramentos, que recebem a sua eficácia da Paixão de Cristo.

- AQUINO, Tomás de, Santo. *A Luz da Fé* (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. pp. 51 -56.

ENCONTROS *ON LINE* ÀS TERÇAS-FEIRAS, das 20h às 21h30

Sob a orientação de frei Márcio A. Couto op, pároco da Paróquia São Domingos, Perdizes, São Paulo, e sob a coordenação de Gabriel Marão, membro do conselho da mesma paróquia, um grupo de paroquianos iniciou no dia 15 de abril de 2020 uma série de encontros, cuja meta era responder à pergunta:

Norteados pelo Espírito cristão de solidariedade, o que fazer nesse mundo pós pandemia?

Com um número constante de participantes, os encontros semanais, com duração de uma hora e meia (das 20h00 às 21h30), foram construindo uma metodologia de trabalho a fim de determinar um eixo de ação. Hoje, esses encontros, que ocorrem às terças-feiras, se configuram como reuniões com a redação de ata e com pauta. A frequência passou a ser anotada e o grupo, mais coeso, apressa-se para determinar um plano de ação, deixando de lado a ideia de pós pandemia, pois dispõe-se a atuar mesmo que a pandemia se estenda.

Para participar basta enviar um e-mail ao Gabriel (gabriel.marao@gmail.com), e receber o *link* de acesso.

Nossa paróquia dispõe agora de um número de celular
9 3704 96 49

e de *Whatsapp* integrado nesse número.

Você pode falar com a secretária da Paróquia também por esse número,

o celular fica na secretaria paroquial.

Espero que essa modernização ajude a melhorar nossa comunicação.

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 0208. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

HORÁRIOS e INFORMAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA

Missas: A igreja está aberta de segunda ao sábado, das 17h50 às 18h40, para as missas diárias, que ocorrem às 18h. Essas missas estão sendo transmitidas pela internet, através do Facebook da paróquia. Para acessá-las basta entrar no site da Paróquia e clicar no ícone do Facebook, abaixo, na página inicial.

As intenções para as missas também podem ser solicitadas pela internet através do site da Paróquia. Na página inicial do site, há duas opções: SOLICITAÇÃO – Intenções de missa para pessoas falecidas, e SOLICITAÇÃO – Intenções de missa Agradecimentos e Pedidos. Pedimos que solicitem com pelo menos um dia de antecedência, para a secretária poder anotar. Se quiserem solicitar uma intenção para sábado ou domingo, deverão escrever na sexta-feira até às 17h00.

Secretaria: Por orientação da Arquidiocese a secretaria da paróquia só pode abrir quatro horas por dia para o público. Nossa secretaria abre das 8h30 às 10h30 e das 14h00 às 16h00, de segunda a sexta-feira. Whatsapp da secretaria: 11 93704-9649.

Sacristia: As duas sacristãs da paróquia estão em serviço das 9h00 às 21h00, de segunda-feira à sábado, exceto nos horários reservados para refeição: das 12h00 às 13h00 e das 16h00 às 17h00. No domingo não temos funcionárias na Paróquia.

Atendimento do Pároco: Solicitar por telefone à secretária que marcará um horário.

Confissões: Em horário a combinar por telefone.

Sacramento do Batismo: Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos pela internet. Os interessados devem contatar o coordenador Paulo Cesar Pavan: pcpavan1@yahoo.com ou 99784-8633. Os batizados podem ser realizados aos sábados pela manhã ou aos domingos às 11h00, a combinar.

Sacramento do Matrimônio: Na secretaria da Paróquia há todas as informações.

Grupo de Oração: Todas as quartas-feiras às 20h00 o grupo se reúne *on line*. Os interessados devem contatar Fátima Toledo para receber o *link*: fatima.toledo@uol.com.br ou 11 3872-7442 ou 11 99262-4473.

Oração do Rosário: O grupo se reúne *on line* aos sábados. Os interessados devem contatar Ester Rejane Cardoso Boh para receber o *link*: estercardosoboh@gmail.com ou 3864-2125 ou 96353-1433.

Assistência Social: Todas as doações de alimentos e roupas estão sendo entregues à Missão Belém. O Sópão está suspenso até segunda ordem.

Catequese: Os encontros estão suspensos até segunda ordem.

Informação: A Raquel Ribeiro Coutinho que atuava na Paróquia como assistente social não é mais funcionária da Paróquia.

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP
CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 - Celular e Whatsapp: 11 93704-9649
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com
www.igrejasaodomingos-perdizes.org.br